

em consciência a pelo menos tentar explicar-se ao grupo — os “Fatimistas” — que pareciam cada vez mais ter razão, mesmo para ele. De facto, já no salão de entrada, De Carli recusou-se a apertar a mão do Padre Gruner. Em vez disso, *abraçou-o* e disse-lhe calorosamente: “Obrigado, Padre Gruner, pelo grande trabalho que está a fazer.”¹⁵

Por outro lado, talvez De Carli tivesse chegado por si próprio à conclusão de que a visão não é tudo o que há no Segredo, e que um texto que falta, contendo as palavras da Santíssima Virgem, esclarece a sua ambiguidade de forma assustadora. Durante os seus comentários introdutórios, De Carli descreveu a visão como uma cena em que um Bispo vestido de branco caminha por entre “*cadaveri carbonizzati*” — cadáveres *carbonizados*. Mas a visão só se refere a uma cidade em ruínas, cheias de corpos cuja causa da morte se desconhece. Teria ele conseguido saber alguma coisa sobre o Segredo na sua totalidade — o texto considerado “não autêntico” por Bertone e pelos seus colaboradores? Que outra coisa poderia explicar este pormenor espantoso?

De qualquer maneira, a intervenção de De Carli, e a conferência no seu todo, parecem constituir um ponto de viragem no tratamento do caso do Terceiro Segredo dentro do Vaticano. O próprio Papa tornaria isto dramaticamente visível durante a sua viagem a Fátima de 11 a 14 de Maio de 2010.

II.

O Papa Bento XVI reabre o caso

Em 11 de Maio de 2010, uma semana depois de De Carli aparecer na conferência *O Desafio de Fátima*, e apenas quatro dias depois de a conferência ter terminado, o Papa Bento XVI estava a caminho de Portugal para uma peregrinação ao Santuário de Fátima, na Cova da Iria, em 13 de Maio de 2010, aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora. A equipa técnica de The Fatima Center detectou uma monitorização do que se passou na conferência a partir de um endereço de IP (Internet Provider) de dentro do Vaticano. É possível que o Cardeal Bertone tenha seguido parte do acontecimento, ou todo ele, incluindo a intervenção de De Carli em seu lugar. E é provável que até o Papa

¹⁵ Ver fotografia e legenda em *The Fatima Crusader*, Nº 96, Outono de 2010, p. 31. Ver também a página 37 deste suplemento.

tenha seguido os acontecimentos, ou fosse informado sobre eles — conclusão esta que se conjuga bem com o que o Papa disse no avião, a caminho de Portugal.

Falando calma e deliberadamente aos jornalistas a bordo do avião, o Papa reabriu toda a controvérsia do Terceiro Segredo, rejeitando expressamente — por fim! — a “interpretação” de Sodano/Bertone da visão, universalmente caída em descrédito, como sendo apenas um quadro dos acontecimentos do Século XX, incluindo a tentativa de assassinio de 1981, que “pertencem ao passado.” Pelo contrário, disse o Papa, o Terceiro Segredo profetiza o que está a acontecer hoje na Igreja, não está absolutamente nada limitado ao “passado,” e prediz acontecimentos *futuros* na Igreja *que ainda estão a desenvolver-se dia a dia*. Aqui está a pergunta e os trechos pertinentes da resposta do Papa, dada na altura em que o Cardeal Bertone estava literalmente a pairar sobre ele perante as câmaras:

Lombardi: Santidade, que significado têm hoje as aparições de Fátima para nós? E quando apresentou o texto do Terceiro Segredo, na Agência de Imprensa do Vaticano, em Junho de 2000, *foi-lhe perguntado se a Mensagem podia prolongar-se para além do atentado contra João Paulo II*, e também para os outros sofrimentos do Papa. Na sua opinião, é possível enquadrar também nessa visão os sofrimentos da Igreja de hoje pelos pecados do abuso sexual de menores?

Papa Bento XVI: Para além desta grande visão do sofrimento do Papa, que podemos referir, em substância, a João Paulo II, *estão indicadas realidades futuras da Igreja que estão a desenvolver-se e a revelar-se pouco a pouco*. Assim, é verdade que, para além do momento indicado na visão, fala-se, vê-se, a necessidade de *uma paixão da Igreja que se reflecte naturalmente na pessoa do Papa; mas o Papa está na Igreja, e portanto os sofrimentos da Igreja são o que é anunciado....*

Quanto à novidade que podemos hoje descobrir nesta mensagem, é que *os ataques contra o Papa e a Igreja não vêm só de fora, mas os sofrimentos da Igreja vêm precisamente de dentro da Igreja*, de pecados que existem na Igreja. Isto soube-se sempre, mas hoje vemo-lo *de uma maneira realmente terrível*: que a maior perseguição da Igreja *não vem dos inimigos no exterior, mas resulta do pecado na Igreja*.¹⁶

¹⁶ “Oltre questa grande visione della sofferenza del Papa, che possiamo in sostanza

Em primeiro lugar, é importante notar que os comentários explosivos do Papa não são umas declarações feitas à pressa. Foram feitas em resposta a uma pergunta que lhe foi lida pelo porta-voz papal, Padre Federico Lombardi, uma de três perguntas escolhidas como “síntese” das perguntas para que a imprensa procurava respostas. Como observou o *National Catholic Reporter*, o Papa “não foi apanhado desprevenido. O Vaticano pede aos jornalistas que viajam na comitiva papal que apresentem as suas perguntas com vários dias de antecedência, e portanto Bento XVI tinha muito tempo para ponderar o que havia de dizer. Se ele aceita responder a uma pergunta no avião, é porque quer falar sobre isso, e escolheu cuidadosamente as suas palavras.”¹⁷

O significado das palavras cuidadosamente escolhidas pelo Papa não pode ser exagerado. O Papa referiu-se propositadamente ao Terceiro Segredo de Fátima, dez anos depois de o assunto ter sido supostamente posto de lado por Sodano e Bertone; e fez isso porque *desejava falar do Segredo* e da sua relação com o estado actual e futuro da Igreja: “realidades futuras da Igreja que estão a desenvolver-se e a revelar-se pouco a pouco.” **Note-se bem:** Realidades futuras, desenvolvendo-se pouco a pouco e revelando-se hoje, não apenas “no passado.” E aqui o Papa falou de uma coisa que não fazia parte da visão do Bispo vestido de branco: “ataques contra o Papa e a Igreja... [vindos] de dentro da Igreja” que mostram “de uma maneira realmente terrível” que “a maior perseguição... resulta

referire a Giovanni Paolo II sono indicate realtà del futuro della chiesa che man mano si sviluppano e si mostrano. Cioè è vero che oltre il momento indicato nella visione, *si parla*, si vede la necessità di una passione della chiesa, che naturalmente si riflette nella persona del Papa, ma il Papa sta nella chiesa e quindi sono sofferenze della chiesa che si annunciano. Il Signore ci ha detto che la chiesa sarà per sempre sofferente, in modi diversi fino alla fine di mondo. L'importante è che il messaggio, la risposta di Fatima, sostanzialmente non va a situazioni particolari, ma la risposta fondamentale cioè conversione permanente, penitenza, preghiera, e le virtù cardenali, fede, speranza, carità. Così vediamo qui la vera e fondamentale risposta che la chiesa deve dare, che noi ogni singolo dobbiamo dare in questa situazione. Quanto alle novità che possiamo oggi scoprire in questo messaggio è anche che non solo da fuori vengono attacchi al Papa e alla chiesa, ma le sofferenze della chiesa vengono proprio dall'interno della chiesa, dal peccato che esiste nella chiesa. Anche questo lo vediamo sempre ma oggi lo vediamo in modo realmente terrificante che la più grande persecuzione alla chiesa non viene dai nemici di fuori, ma nasce dal peccato nella chiesa.” Transcrito por Paolo Rodari, http://www.corriere.it/esteri/10_maggio_11/papa-chiesa-pedofilia_6e0773a8-5ce5-11df-97c2-00144f02aabe.shtml, confirmado pelo autor presente, que viu o vídeo dos comentários do Papa.

¹⁷ “Sobre a crise, Bento XVI mudou de tom,” *National Catholic Reporter*, 11 de Maio de 2010.

O Padre Gruner questiona o Sr. De Carli sobre o texto do Terceiro Segredo, escrito pela Irmã Lúcia. Sublinhou que “foglio” significa em italiano uma “folha” e “fogli” significa “folhas”. O Sr. De Carli concordou. O Padre Gruner acrescentou que, no livro de De Carli e Bertone, afirmam que a Irmã Lúcia disse ter escrito o Terceiro Segredo em folhas de papel, mas tudo o que o Cardeal Bertone revelou estava numa só folha de papel. De Carli concordou, mas disse que agora, na nova edição do seu livro, citavam a Irmã Lúcia como tendo dito que escrevera o Segredo numa folha de papel.

Mas deve-se notar que, no Prefácio da nova edição de Bertone, de Maio de 2010, o Papa Bento XVI diz, na página 10, que a Irmã Lúcia escreveu o Segredo em fogli (folhas) — e assim o Papa confirmou que a Irmã Lúcia escreveu o Segredo em folhas de papel. Sabemos agora, da pena do próprio Bento XVI, que há um texto do Terceiro Segredo que ainda falta revelar.



do pecado *na Igreja*.” Isto foi ainda mais além do escândalo da pedofilia para uma avaliação generalizada do estado da Igreja à luz do Segredo; foi um ataque frontal à posição “oficial” de Bertone e Sodano, que, na verdade, nunca foi mais do que a sua opinião sobre o assunto, e ainda por cima largamente rejeitada.

Ora bem, a visão não diz nada sobre uma crise que implica ataques contra a Igreja e perseguição à Igreja *vinda do seu interior*, por causa dos pecados dos seus membros. Pelo contrário, a visão parece mostrar uma perseguição externa da Igreja do meio de um cenário pós-apocalíptico em que um Papa futuro é executado, fora de uma cidade meio arruinada, por soldados que não são inimigos internos. Só há uma maneira de reconciliar os comentários do Papa com o que se descreve na visão, e é a mesma maneira que tanto os “Fatimistas” como Socci propuseram, e este livro propõe: falta um texto relacionado com a

visão, em que a Santíssima Virgem explica, pelas Suas palavras, como uma crise interna de Fé e de disciplina na Igreja é acompanhada por um castigo de todo o mundo, incluindo os Bispos, padres e leigos que são mortos, “uns atrás dos outros,” pelos mesmos soldados que já tinha executado o Papa.

O próprio Papa parece confirmar precisamente a existência de um tal texto, quando disse que “*para além do momento indicado na visão, fala-se, vê-se [si parla, si vede]* a necessidade de uma paixão da Igreja que se reflecte naturalmente na pessoa do Papa; mas o Papa está na Igreja, e portanto os sofrimentos da Igreja são o que é anunciado.”

Note bem: O Papa refere-se a uma profecia para além do momento indicado na visão, envolvendo palavras e imagens relativas aos sofrimentos da Igreja, causados, não pelos soldados mencionados na visão, mas pela perseguição interna da Igreja, causada pelos pecados dos seus próprios membros.

O Vaticanista Paolo Rodari não perdeu tempo a reconhecer o significado das palavras do Papa, fazendo esta pergunta: “Socci tinha razão?” Rodari escreveu:

É verdade que o Papa não falou explicitamente de um quarto segredo. Mas quando lemos a resposta que hoje deu aos jornalistas, não podemos deixar de pensar em Socci, que ligou sempre o conteúdo de um hipotético quarto segredo à corrupção da Igreja e ao pecado que nasceu dentro da Igreja e está actualmente em operação. Lendo o que o Papa disse hoje, parece que, para ele, Fátima *não se reduz apenas ao passado, e portanto apenas ao texto de 2000.*¹⁸

Se restassem algumas dúvidas sobre isto, o Papa praticamente acabou com elas dois dias mais tarde, em 13 de Maio, quando, durante a sua homilia na Missa comemorativa do aniversário da primeira aparição de Fátima, declarou: “Engana-se [à letra, “ilude-se”] quem pensar que a missão profética de Fátima está concluída.” [*“Si illuderebbe chi pensasse che la missione profetica di*

¹⁸ Paolo Rodari, “Fatima. Aveva Ragione Socci?” [“Fátima. Socci tinha razão?”], <http://www.ilmfoglio.it/palazzoapostolico/2675>. O texto original de Rodari em italiano é: “E’ vero il Papa non ha parlato del quarto segreto esplicitamente. Ma a leggere la risposta che ha dato oggi ai giornalisti non si può non pensare ad Antonio Socci il quale ha sempre legato il contenuto di un ipotetico quarto segreto alla corruzione della chiesa e al peccato che nasce all’interno della chiesa ed agisce nel presente. Leggendo oggi il Papa sembra che anche per lui Fátima non sia riconducibile al solo passato e dunque soltanto al testo del 2000.”

Fatima sia conclusa.”] Outro ataque directo à versão “oficial” e, na verdade, aos próprios Bertone e Sodano, por a terem promovido como a Linha do Partido: “*Engana-se*” aponta para indivíduos em particular, e era claro que ambos estes indivíduos tinham promovido assiduamente e precisamente a ficção de que a missão profética de Fátima estava cumprida ou “concluída” com a tentativa de assassínio falhada, e que a publicação do Terceiro Segredo, como Bertone afirmara de forma tão absurda, “encerra um pedaço de história, marcado por trágicas veleidades humanas de poder e de iniquidade.”

O facto de o Papa ter feito esta declaração na ocasião mais solene possível — a sua homilia durante a Missa no Santuário de Fátima — deu-lhe a força de um ensinamento do pastor universal da Igreja. *Cerca de 500.000 almas, só na Cova de Iria — sem contar os milhões que o seguiam pela transmissão directa da televisão — ouviram o Pontífice Romano dizer que quem pensar que a missão profética de Fátima está concluída, engana-se.*

É típico das manobras burocráticas do Vaticano, porém, que a tradução para inglês da homilia em italiano neutraliza as palavras do Papa, que ficaram assim: “Nós enganar-nos-íamos se pensássemos que a missão profética de Fátima estava concluída” (“We would be mistaken to think that the prophetic mission of Fatima is concluded”). Não! Não seríamos “nós” que estaríamos “enganados.” O Papa disse *quem pensar que Fátima está acabada iludia-se a si próprio*, o que é mais do que estar simplesmente “enganado.” Não restam dúvidas sobre o que o Papa queria dizer com o “quem,” como não há dúvidas sobre quem ficaria iludido — e conduziria outros para este estado de ilusão.

Em resumo, com poucas mas bem escolhidas palavras, o Papa destruiu por completo a “interpretação” de Sodano-Bertone, segundo a qual a visão pertenceria “ao passado.” E esta “interpretação” junta-se agora a outros pronunciamentos pseudo-oficiais no cesto dos papéis da era pós-Vaticano II na Igreja. O que é ainda mais dramático, o Papa não só repudiou a sugestão de Bertone e De Carli de que a *Última Vidente*, e agora *Último Segredo*, era a “posição oficial” da Igreja, mas até a sua própria adesão à “linha do partido” ditada pelo Secretário de Estado, que ele seguira, quando era o antigo Cardeal Ratzinger, cujo comentário teológico da visão declarava que « devemos supor, como afirma

o Cardeal Sodano, que “os acontecimentos a que faz referência a terceira parte do ‘segredo’ de Fátima parecem pertencer já ao passado.”»¹⁹

Socci sobre a “Operação Verdade” do Papa Bento XVI

As importantes declarações do Papa, durante a sua peregrinação a Fátima, levaram a uma série de artigos vigorosos de Antonio Socci sobre o tema da justificação patente da causa “fatimista”, que tinha ficado a ser a sua causa, depois de considerar a evidência.

Escrevendo em *Il Libero* de 12 de Maio de 2010, num artigo intitulado “Afimil sempre havia um Quarto Segredo...”, Socci exclamou que as declarações do Papa “fazem voltar de novo às notícias o dossier completo do Terceiro Segredo. As suas palavras contrariaram a ‘versão oficial’ dada em 2000, *que nunca foi considerada oficial* — nem por Ratzinger, nem pelo Papa João Paulo II.” Referindo-se ao *Quarto Segredo* e às “tiradas” que teve que suportar por o ter escrito, Socci notou que o Papa Bento XVI “reabre a discussão na direcção que eu tentei investigar e que os próprios documentos sugerem.” Ao declarar que o Terceiro Segredo se refere a “realidades *futuras* da Igreja, que estão a desenvolver-se e a revelar-se pouco a pouco” e que nós “agora vemos de uma maneira realmente terrível,” o Papa, continuou Socci, “reforça a crença” de que aquilo que dissera sobre a sujidade e a corrupção na Igreja, durante as meditações da Via Sacra quando era o Cardeal Ratzinger, em 25 de Março de 2005, era “talvez, de facto, a revelação (embora não declarada como tal) da *parte do Terceiro Segredo que não foi revelada em 2000*. A parte que contém *as palavras de Nossa Senhora*, como comentário da visão.”

Em 13 de Maio, também em *Il Libero*, Socci publicou um comentário acutilante sobre a demolição total e evidente que o Papa fez da posição de Bertone/Sodano. Isto é agora um assunto de preto e branco, escreveu Socci, que “O ‘*Quarto Segredo*’ (isto é, *uma parte do Terceiro Segredo que ainda não foi publicada*) existe, e as palavras do Papa sobre o escândalo da pedofilia são a prova.” O Papa, continuou, está “a fazer uma grande obra de revelação da verdade, embora signifique *contradizer a interpretação dada pelos Secretários de Estado do Vaticano*.” A afirmação de Sodano em como os acontecimentos descritos na visão “pare-

¹⁹ *A Mensagem de Fátima*, p. 42.

cem” pertencer ao passado — da qual Bertone substraiu a palavra “parecem,” convertendo a opinião de Sodano num pseudo-dogma — foi rejeitada pelo Papa Bento XVI, “que nos explica *exactamente o contrário*, a saber, que o Terceiro Segredo se refere a acontecimentos *posteriores* à tentativa de assassinio de 1981... e até a acontecimentos que ainda estão no nosso futuro.” De facto, acrescentou, “a tentativa de assassinio de 1981 *não se encontra em parte alguma nas palavras de Bento XVI*, e portanto não é indicada como sendo ‘o’ cumprimento do Terceiro Segredo.”

Socci continuou, mencionando aquela carta reveladora que Lúcia escreveu em 1982, alegadamente dirigida ao Papa, em que (sem se referir ao atentado) declarou que “não vemos ainda, como facto consumado, o final desta profecia [isto é, o Terceiro Segredo].” Bertone, como Socci recordou, tinha “encontrado uma frase explosiva, que contradizia a sua versão” naquela carta, o que levou a uma manipulação fraudulenta da prova documental, como vimos, destinada a esconder o facto de que esta carta, da qual só se publicou um fragmento, não podia ter sido destinada ao Papa. (Cf. Capítulo 4 e Apêndice IV.) Socci chamou a isto “apenas uma de tantas anomalias nesta história de cinquenta anos que, infelizmente, está cheia de *mentiras* e silêncios, interpretações torcidas e omissões.”

Mas agora, escreveu Socci, o Papa “reabriu o dossier de Fátima de uma maneira tão precisa e óbvia que todos aqueles que, nos últimos anos, se apressaram a louvar a versão da Cúria ficaram em pânico ao serem confrontados com as palavras do Papa...” Até Vittorio Messori mostrou o seu embaraço ao admitir que “Agora, no vasto partido dos ‘Fatimitas’ [vasto!], haverá uma excitação, para demonstrar que o Papa Bento XVI se tinha traído a si próprio...” Mas, escreveu Socci numa conclusão dirigida directamente a Bertone e aos seus colaboradores, o Papa:

quer que compreendamos... que nunca devemos ter medo da verdade, mesmo quando é embaraçosa ou dolorosa. *Porque não se serve a Deus com mentiras.* Quando mentimos com a desculpa de que o estamos a fazer por Deus, estamos na realidade a fazê-lo para nós próprios. Deus *não precisa das nossas mentiras para defender e construir a Sua Igreja.* É melhor fazermos uma *mea culpa*, porque Deus é mais forte e maior do que qualquer dos nossos pecados. Como é óbvio, *esta atitude não é compreendida na Cúria*, nem sequer pelos ‘fans de Ratzinger.’

Num pós-escrito ao artigo, Socci notou uma reviravolta notável de Vittorio Messori, “que, há três anos, se tinha apressado a louvar a versão de Bertone,” mas que, num episódio da transmissão do *Porta a Porta* em 12 de Maio de 2010, “sem sequer pestanejar... disse exactamente o contrário do que tinha dito até agora.” Como foi resumido por Socci, Messori admitiu livremente que, ao contrário de Bertone, o Papa Bento XVI “não via na tentativa de assassinio de 1981 o cumprimento do Terceiro Segredo” e “não o considera como coisa do passado, mas, pelo contrário, vê-o a projectar-se no futuro, porque está agora a considerar um facto novo — o escândalo da pedofilia — como parte do Segredo (e é óbvio que o Papa não pode inventar tudo isto: *deve ter inferido isto a partir do texto completo do Segredo...*).” Mas Messori “não mostrou o mínimo vestígio de reconhecer que tinha andado enganado estes anos todos, nem encarou as consequências do que ele próprio tinha dito. E o mesmo aplica-se ao confiante Bertone.”

Como Socci escreveu: “Ou Bertone tem razão (e a profecia cumpriu-se em 1981 e concluiu-se no passado), ou Bento XVI tem razão (e, portanto, o texto do Segredo é mais abrangente, a profecia ainda está aberta, e o martírio de um Papa e da Igreja ainda estão no nosso futuro). Não se pode fingir que ambas as versões podem coexistir; não seria lógico. Seria desejável que o amor da verdade prevalecesse, assim como um reconhecimento leal dos nossos próprios erros ... O apelo do Papa ao arrependimento, a um auto-exame crítico, e à penitência devia ser levado muito mais a sério.” Quase de um dia para o outro, Bertone viu-se transformado em *opositor* da visão papal do que ele tinha tentado apresentar como um malandro, por ousar disputar a sua versão, evidentemente incrível, dos factos! Assim ficou a “versão oficial” que Bertone se tinha esforçado durante tanto tempo para impor à Igreja.

Num terceiro artigo sobre estes desenvolvimentos, publicado no seu blogue em 15 de Maio, Socci concentrou-se precisamente no *mea culpa* que Bertone deve à Igreja. O artigo, intitulado “Um conselho a Bertone: *mea culpa* e penitência,” concentra-se na homilia do Papa perante a Igreja universal em Fátima, e a declaração sonante do Pontífice a toda a Igreja que “Engana-se quem pensar que a missão profética de Fátima está concluída.” À luz

da homilia papal, até *Il Corriere della Sera* anunciou em caixa alta: “A profecia de Fátima não está cumprida; haverá guerras e terrores.”

As palavras do Papa em Fátima, disse Socci,

contêm um aviso para os que não querem ouvir e não querem compreender. As palavras de Bento XVI que... são *a antítese exacta das mentiras que, é triste dizê-lo, o Cardeal Bertone tem divulgado desde há anos* (e denunciado sobretudo por mim). Eis o que ele [Bertone] realmente disse: “A profecia não está aberta ao futuro; realizou-se no passado.” Assim escreveu na página 79 do seu livro [*Última Vidente*], e repetiu milhares de vezes nestas páginas e também em entrevistas a jornalistas e à TV, onde não hesitou em insultar quem simplesmente dizia a verdade e apelava ao amor da verdade e da Santíssima Virgem, Mãe de Deus.

“Agora,” acrescentou Socci, “o Papa falou, finalmente, e toda a gente pode compreender. O facto de Bertone, perante a evidência (e a má impressão que dá de si próprio), voltou-se precipitadamente para os Vaticanistas para tentar fazer uma marcha-atrás tragicómica (sem um *mea culpa*), só agrava esta tristeza. Escreveu Tornielli no *Il Giornale*: ‘agora Bertone *adaptou as suas palavras*, dizendo que a profecia, afinal, pode estender-se pelo Século XXI.’ Não faltará muito tempo que afirme que sempre disse isso... Qualquer comentário seria inútil.”

E depois, esta avaliação crítica da actuação de Bertone: “Excepto para notar os muitos problemas que o actual Secretário de Estado causou ao Papa, que merece ter junto dele colaboradores dignos da acção neste momento histórico. Colaboradores (falo também dos Bispos) que o ajudem na sua missão. Colaboradores humildes e competentes como ele, e não arrogantes e incapazes. Colaboradores que ele, pelos vistos, não encontrou. Isto diz muito sobre o drama da situação da Igreja e da solidão do Papa.”

Bertone, concluiu ele, teria proveito, chegando à altura da aposentação, em “dedicar-se à oração e à meditação sobre os avisos e solicitudes maternais da Rainha do Céu. De facto, as coisas deste mundo passam depressa e para sempre (incluindo o poder, e sobretudo as mentiras). Só a Verdade fica, a Verdade que é Jesus Cristo. Ele é a Verdade incarnada. E foi Ele quem disse: ‘Não há nada oculto que não seja revelado, nenhum seg-

redo que não seja trazido à luz.”

Da parte do Vaticano, só houve silêncio da parte do Cardeal Tarcisio Bertone. Não havia nada que ele pudesse dizer contra as repreensões bem merecidas de Socci. Porque Socci tinha razão em declarar que o Papa tinha “reaberto o dossier” do Terceiro Segredo e que Sua Santidade está a “tentar preparar a Igreja para esta imensa tribulação... confiando toda a gente às mãos da Madonna de Fátima. Isto são tempos extraordinários.” Lá isso são.

Os meios de comunicação acordam

Se é razoável pensar que a conferência *O Desafio de Fátima* e a intervenção de De Carli contribuíram para o início pelo Papa do que Socci chama a “Operação Verdade” sobre o Terceiro Segredo, não restam dúvidas de que o que aconteceu na conferência levou os meios de comunicação italianos a começar a sua própria Operação Verdade. Em 23 de Junho de 2010, várias personalidades de destaque da imprensa italiana, em que se contava nada menos que Andrea Tornielli, apareceram no programa de televisão “Top Secret” da Rete 4, um canal de TV da Mediaset, a maior empresa de teledifusão comercial da Itália. O programa discutiu os desenvolvimentos recentes da controvérsia do Terceiro Segredo, com o título: “Fátima: Um assunto por acabar” — *exactamente o título de uma das palestras da conferência O Desafio de Fátima.*

No início do programa, o narrador declarou que “o mistério relativo ao Terceiro Segredo não acabou com a publicação do Segredo. Quarenta anos de silêncio e de reticências levaram muita gente a acreditar que a Mensagem contém algo de chocante. Há muitas perguntas que ainda estão em aberto. Se a profecia se refere ao atentado falhado de 1981, para quê mantê-lo oculto durante 20 anos? Os que duvidam da interpretação dada... pensam que a Mensagem de Nossa Senhora aponta, na verdade, para o futuro, e descreverá cenários apocalípticos relacionados com a crise da Fé e o fim da Igreja.”

O narrador continuou, relatando (como aqui se nota) que “o Padre Fuentes, um sacerdote mexicano e postulador da beatificação de Jacinta e Francisco, publicou um sumário de uma entrevista que teve com a religiosa, cujo conteúdo era perturbador. A Irmã Lúcia disse que a Santíssima Virgem estava desapon-

tada com as almas dos padres e pastores, e que o castigo do Céu estaria iminente.” E o narrador continuou:

Temos ainda o testemunho do Padre Alonso, arquivista oficial de Fátima, que se encontrou várias vezes com a Irmã Lúcia. No seu trabalho de mais de 5000 páginas, o religioso diz que o Terceiro Segredo provavelmente faz referências concretas à crise da Fé dentro da Igreja... Mas há mais: ... [a] versão do Terceiro Segredo de Fátima, publicada pela *Neues Europa* [a chamada versão diplomática], que descrevia um cenário apocalíptico de morte e destruição. *Este texto nunca foi desmentido oficialmente pelo Vaticano*. Mas porque é que não há vestígios destas palavras na mensagem publicada? Será de crer que este texto faça parte de um segredo, que foi ocultado por ser demasiado assustador?

Pouco tempo depois do início da transmissão, deu-se esta troca de palavras extraordinária entre Tornielli e Claudio Brachino, um jornalista da Mediaset:

Brachino: Há elementos interessantes no que João Paulo II disse em várias entrevistas e declarações. Em Fátima falou da apostasia — devemos dizer ao público o que é a apostasia.

Tornielli: Sim, é a “expulsão da Fé,” a perda da Fé, a coisa mais terrível e final de todas, porque significa que deixámos de crer. Deve notar-se que, no seu documento *Ecclesia in Europa*, João Paulo II falou da apostasia na Europa, um termo que indica *a secularização precisa e forte da Igreja, e a queda de qualquer relacionamento com o absoluto*.

Brachino: Vamos discutir isto e a visão apocalíptica, mas devo insistir neste importante elemento: Mesmo entre os Católicos, em todo o mundo, *há suspeitas sobre a revelação oficial; não estamos a falar do mundo secular ou de manifestantes que querem contestar ou disputar a orientação da Igreja. Estamos a falar dos chamados Fatimitas e de outras partes do clero mundial, que não acreditam na versão oficial*.

E foi assim dada a tónica: Descrença na “versão oficial” e a convicção de que o Terceiro Segredo, na sua totalidade, se refere à apostasia na Igreja, o que já não pode considerar-se inaceitável para os Católicos. Seguiu-se a isto nada menos que três segmentos de filme do Padre Gruner, que deram fundamentos para se duvidar da “versão oficial,” com o narrador a fazer uma refer-

ência obrigatória aos “Fatimitas,” mas em seguida observando: “Contudo, não podemos deixar de notar algumas inconsistências no texto, sobre o atentado de 1981 na Praça de S. Pedro. Na visão do Terceiro Segredo, o ‘Bispo vestido de Branco’ cai, assassinado por um grupo de soldados, e atrás dele morrem outras pessoas. Mas o Papa Wojtyla foi atingido a tiro por um só assassino, e sobreviveu. Será possível, então, que a interpretação oficial do texto de Fátima esteja errada?”

Depois de alguns comentários tipicamente cépticos da parte do Vaticanoista Giovanni Ercole sobre “extremistas,” o narrador voltou ao tema principal da dúvida razoável em relação à versão “oficial”: “Mas há outro testemunho que faz de Fátima um assunto por acabar: o Padre [Don] Luigi Bianchi, pároco de Gera Lario, na província de Como, que era amigo da Irmã Lúcia e se encontrou muitas vezes com ela, quando ainda era viva.”

Num segmento de vídeo, Bianchi revelou que “A coisa mais importante que perguntei à Irmã Lúcia foi o que ela pensava que tínhamos de esperar deste novo mundo, considerando que a humanidade parece hoje ser tão hostil. Disse ela: ‘O mundo está em grande perigo.’” Quando o narrador lhe perguntou o que Lúcia lhe tinha dito, precisamente, sobre o Segredo, o Padre Bianchi respondeu: “A Irmã Lúcia disse-me que o Segredo de Fátima é uma coisa *que ainda está nos planos de Deus.*” E isto, como acabámos de ver, é precisamente o que o Papa disse no avião e durante a sua homilia na Cova da Iria.

O narrador recolocou de novo o tema de uma dúvida razoável novamente passível de aceitação: “Não será ainda possível escrever a última palavra sobre os Segredos de Fátima? O debate sobre o Terceiro Segredo de Fátima, que afectou quase todo o Século XX, *não parece estar encerrado*, nem mesmo com a morte de dois dos seus maiores protagonistas, João Paulo II e a Irmã Lúcia.”

E com esta introdução, Brachino e Tornielli fizeram um debate que *partia do princípio da existência de dois textos diferentes mas relacionados* do Terceiro Segredo, um dos quais, guardado nos aposentos papais, nunca foi revelado (precisamente o que Socci e os “Fatimistas” propõem), e foi considerado “não autêntico” por Bertone e companhia:

Brachino: [H]á dois textos do Terceiro Segredo de Fátima? Ou

há interpretações múltiplas do texto revelado? Portanto, há dois — o que implica que a Igreja só revelou um texto ou parte dele?

Tornielli: *Bem, há certamente inconsistências, há provas que demonstram a existência de dois manuscritos. Um estava nos aposentos do Papa e outro no arquivo da Santa Sé. Não acho que se deva chamar-lhes dois textos diferentes do Segredo, porque o Segredo é o que foi revelado, isto é, a visão; mas é possível, dado o que a Irmã Lúcia mandou ao Vaticano ao longo dos anos, que possa haver um apêndice, ou uma explicação dele... [É] claro que João XXIII e os seus sucessores não o consideraram como parte integrante do Terceiro Segredo, mas apenas como uma interpretação dada pela Irmã Lúcia e não parte da aparição de Nossa Senhora. Neste sentido, foi despromovido a uma mera interpretação pessoal.*

Brachino, dizendo que “tenho que insistir neste ponto,” fez notar que o famoso “etc” indicava que faltava qualquer coisa, ao que Tornielli respondeu francamente: “Bem, realmente dá a ideia de que falta alguma coisa que continua. De facto, no próprio folheto publicado oficialmente pelo Vaticano não há uma explicação para essa frase, ficou suspensa, e parece que se refere a qualquer coisa que a versão publicada do Terceiro Segredo não contém.” Nesta altura da conversa, Brachino introduziu a “história contada no livro de Socci sobre Fátima: o Arcebispo Capovilla admitiu a Solideo Paolini em 2006 a existência de dois textos diferentes mas complementares do Terceiro Segredo. Um estava guardado no arquivo do Santo Ofício, outro nos aposentos do Papa ...”

Depois de passar a mesma entrevista em vídeo de Capovilla por De Carli de que já tratámos aqui em pormenor, Tornielli simplesmente desvalorizou-a como não sendo persuasiva e, num enorme desaire para Bertone e a sua versão “oficial”, declarou que a existência de um segundo texto qualquer, relativo ao Terceiro Segredo, está agora *bem estabelecida*:

Tornielli: *Sim, acabámos de ver a entrevista de Capovilla, em que ele disse que não há nenhum quarto segredo. Mas devemos recordar um facto: Capovilla disse repetidas vezes que um texto do Segredo, um “acrescento,” esteve sempre na escrivania do Papa, e disse que foi ele quem revelou ao Papa Paulo VI, poucos dias depois da sua eleição, o lugar onde se encontrava o Segredo: disse-lhe que o texto estava guardado na secretária de João XXIII chamada “Barbarigo”. Quando João XXIII leu o Segredo em 1959, decidiu não*

o publicar, e Capovilla escreveu uma nota no envelope (isto é confirmado não só por Capovilla, mas também por Paulo VI, que encontrou essa anotação no envelope de Capovilla). *Ora bem, quando foi mostrado na televisão em 2007 [no Porta a Porta], [o Cardeal Bertone] mostrou os envelopes perante as câmaras, e não tinham as anotações de Capovilla...* Quando há uma prova, nem sempre tem que confirmar uma certa teoria... *Mas a existência de dois textos em dois lugares diferentes parece-me agora ser um facto bem estabelecido.*

Nesta altura, juntou-se à discussão Alessandro Banfi, um Vaticanista preeminente, que louvou “o raciocínio que inspirou Soggi, com coragem e grande habilidade,” a questionar a versão oficial, e depois fez uma pergunta a que logo respondeu, com um impacto devastador na credibilidade da posição de Bertone: “Isto é um assunto sobre o qual acho que deveríamos falar: O sucessor de Pedro estará na posse de uma versão mais completa da visão, com informações mais profundas e confidenciais? *Na minha opinião, é muito credível.* Mas também era mais que possível, há umas semanas, que esta controvérsia nunca poderia ter sido resolvida. E agora o Papa, como sempre, *reabriu a discussão sobre isso!*” Ao que Brachino respondeu: “E reabriu mesmo, como eu disse no princípio da transmissão, de uma maneira muito sensacional. É provável que tenha sido uma decisão que se integra no projecto global de Ratzinger, a sua nova ‘Operação Verdade’ para uma atitude diferente dentro da Igreja, mesmo em relação a ela própria.”

Estas marretadas, dadas publicamente, à posição do Secretário de Estado do Vaticano foram seguidas por uma discussão do “problema dramático da apostasia” (Banfi), “o abandono da Fé, mas pelos próprios membros da Igreja” (Brachino), “o abandono da Fé dentro da Igreja. Exactamente.” (Banfi). Então, a seguir a um extracto de um vídeo sobre Ali Agça e a tentativa de assassinio de 1981, Brachino, Tornielli e Banfi apontaram à “interpretação” de Sodano/Bertone em como os acontecimentos contidos no Terceiro Segredo “devem ser interpretados como se se referissem ao passado, e precisamente à tentativa de assassínio de João Paulo II em 13 de Maio 1981, na Praça de S. Pedro.” Aquilo a que Soggi chama “interpretação preventiva” considerou-se essencialmente que já não se aplicava, especialmente em vista das

declarações do Papa a bordo do avião pontifício:

Brachino: Quero fazer a seguinte pergunta a Andrea Torielli: Entre o que nos é mostrado na visão e o que aconteceu na Praça de S. Pedro, não creio que os dois acontecimentos coincidam: na visão o Papa morre, mas em 1981 sobreviveu!

Tornielli: A grande diferença é que o Papa João Paulo II não morreu, caiu “como morto”, para usar a mesma expressão que usou o Cardeal Sodano em 2000. Mas devemos também dizer, como o próprio Ratzinger disse na apresentação oficial do Segredo, que estas profecias não são um “filme sobre o futuro”... *mas essa inconsistência está lá.*

Brachino: Sobre esta interpretação, Sr. Banfi, há muitas coisas que estão de facto a afastar-nos da verdadeira interpretação do Terceiro Segredo que está agora a ser dada [pelo Papa Bento XVI]. Se nem tudo tem de acontecer no futuro, é certo que nem tudo aconteceu já!

Banfi: É verdade, o argumento que leva ao atentado contra João Paulo II ainda não foi esclarecido: Bem, Ali Agça foi apanhado e preso, mas é difícil compreender que haja uma relação, uma ligação entre o acontecimento e a Providência, os seus desígnios ocultos, como Sodano tentou implicar na sua interpretação do Segredo. *Portanto, há mais do que uma contradição que nos deixa perplexos.* Além disso, a visão fala de setas e tiros, e não apenas de um tiro, mas de um ataque colectivo. *A visão sugere um Vaticano que parece ter sido bombardeado e agora é um monte de entulho; os Fiéis que restam subiram ao monte em direcção à cruz, e os tais soldados atacaram-nos, assim como ao Papa, com setas e balas, matando-os a todos.*

Em suma, Brachino concluiu, repetindo o que Socci dissera: “O Papa reabre o caso, embora não diga que a interpretação anterior está totalmente errada; diz que ainda se refere ao sofrimento de João Paulo II e provavelmente dos Papas e *do mundo católico.*” Torielli acrescentou a isto uma observação sobre a famosa visão de Jacinta de um Papa futuro a ser atacado: “Recordo que um dos videntes, Jacinta, falando uma vez com a Irmã Lúcia, contou-lhe uma visão em que viu o Papa, como que ajoelhado perante um altar, e a gente no exterior estava a atirar-lhe pedras... é um apedrejamento ou um ataque moral, como o que estamos agora a assistir.” Continuando no mesmo tema, Brachino aludiu às “palavras que João Paulo II disse em Fátima em 13 de Maio de 1982

sobre o perigo da apostasia e afastamento de Deus, a luta contra Deus e tudo o que é sagrado e divino. Estaremos a aproximarmos do tempo predito por S. Paulo, o tempo do Anticristo, que se ergue contra Deus e contra qualquer tipo de religião? É um tempo, porém, em que o Espírito Santo mobiliza toda a Igreja, através da Santíssima Virgem.” Aqui Brachino, pouco antes de apresentar um vídeo dos comentários atordoantes do Papa Bento XVI, no avião que o levava a Portugal, atrás citados, voltou ao tema apontado por Socci, declarando: “Em 13 de Maio de 2010, outro Papa, Bento XVI, fez umas declarações notáveis *que reabriram o caso*. Em 13 de Maio, *uma data que ficará para sempre na história do Catolicismo*.”

Brachino pontuou o vídeo com um comentário que indicava que os meios de comunicação italianos, juntando-se a Católicos de todo o mundo, reconheciam agora que se tinha aberto um novo capítulo da controvérsia do Terceiro Segredo, num livro que não se fecharia até se conhecer toda a história, um capítulo em que se apresenta o Segredo como profecia da apostasia na Igreja: “Aqui, Bento XVI faz recordar as declarações de Paulo VI sobre o ‘*fumo de Satanás na Igreja*,’ e parece também ecoar os grandes escritos de Charles Hodge, que falou do Cristianismo depois de Cristo e sem Cristo. O que vem à nossa mente é a pergunta dramática, feita em forma de poesia por T. S. Eliot: ‘Foi a Igreja que abandonou a humanidade, ou foi a humanidade que abandonou a Igreja?’”

Dez anos depois de o Secretário de Estado do Vaticano ter tentado pôr um fim ao Terceiro Segredo de Fátima e à Mensagem de Fátima em geral, a transmissão da Mediaset demonstrou uma consciência cada vez maior, entre os Fiéis, de que as profecias e avisos da Virgem Mãe de Deus a Lúcia, Jacinta e Francisco estão mais vivas, e mais urgentes, do que nunca.

Um falecimento inesperado

Menos de três semanas depois da dissecação crítica da “versão oficial” na Mediaset, Giuseppe De Carli faleceu inesperadamente, com 58 anos, na Policlínica Gemelli, em Roma, onde, ao que sabemos, recebia radioterapia para um cancro inoperável na garganta, descoberto havia pouco tempo. Gemelli é a mesma clínica onde João Paulo II tinha pedido o texto da visão em 1981, enquanto se restabelecia dos ferimentos quase fatais

que Ali Agça lhe fizera.

Saberia De Carli que tinha uma doença terminal quando apareceu na conferência *O Desafio de Fátima*, saindo por detrás do muro de silêncio e evasivas do Vaticano para se encontrar com outros Católicos num campo revelador de discussão livre e aberta, em busca da verdade? Ou só lhe descobriram a doença depois de ter comparecido no Ergife Hotel? Não sabemos. O que sabemos é que, além da conferência no seu todo, a decisão de De Carli de aparecer e tentar uma defesa da posição insustentável de Bertone deve ter contribuído para o ímpeto da “Operação Verdade” do Papa Bento XVI, operação essa que, como esperamos e rezamos, levará finalmente a uma revelação total da Mensagem-aviso da Virgem de Fátima à Igreja e a toda a humanidade, enquanto ainda há tempo de evitar o pior que ela prediz.

Giuseppe De Carli morreu em 13 de Julho de 2010, exactamente no aniversário do dia em que a Mãe de Deus revelou o Terceiro Segredo na sua totalidade aos videntes de Fátima. Que a luz perpétua brilhe sobre ele.



Dirigir toda a correspondência a:

Good Counsel Publications
P.O. Box 203
Pound Ridge, New York 10576-0203
Estados Unidos da América
Telef. nos E.U.A. 1-716-853-1822
www.secretstillhidden.com/pt/